Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Ultima Hora **Class.:** PIX - Terra 505

Data: 21.10.52 **Pg.:**

REFORMA AGRARIA AS AVESSAS

Negociata Espetacular à Custa da Miséria Dos Indios, em Mato Grosso

"Grileiros" Assassinos Apossam-se Das Terras dos Silvícolas, Indiferentes à Constituição e ao Código Penal — Estranha Complacência do Departamento de Terras — Para os Homens da "Colonizadora", Índio Não é Gente e Deve Ser Dominado à Bala — Clovis Borges e Decio Franco, os Chefes dos Aventureiros — O Que Apurou o Repórter de ULTIMA HORA, Sob o Disfarce de "Abastado Capitalista do Sul"...

Reportagem de José Montenegro, com fotos de Jankiel, exclusivos de ULTIMA HORA — (1.ª de uma série de reportagens)

PARA apurar as graves denúncias formuladas pelo sertanista Orlando Vilas Boas contra a Fundação Brasil Central, ULTIMA HORA enviou para Mato Grosso o repórter José Montenegro que, disfarçado em "abastado capitalista", entrou em contato com o grupo de aventureiros que exploram o negócio de terras, numa vasta região, habitada pelos índios, sob a garantia da Constituição.

Indiferentes às leis, êsses "grileiros" entendem que o silvícola deve ser dominado a bala. Protegidos pela complascência do Departamento de Terras e pela indiferença da Fundação Brasil-Central, os estranhos "colonizadores" praticam uma das mais espetaculares negociatas à custa da miséria dos índios.

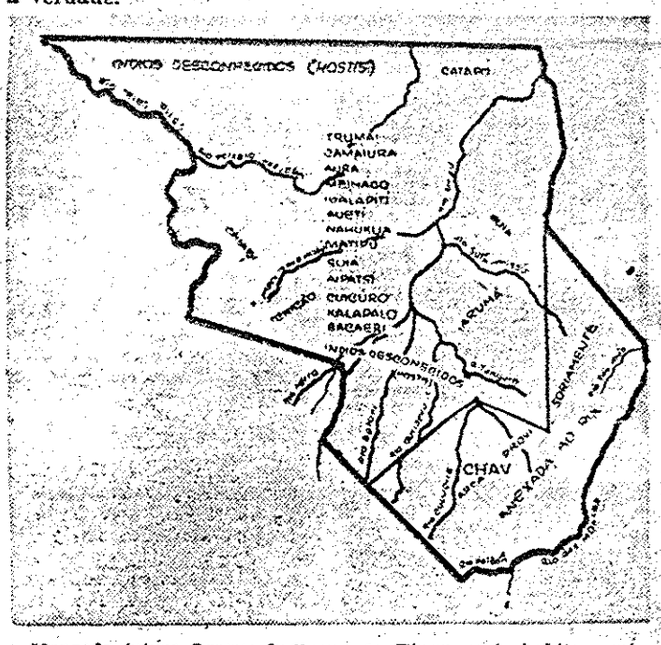
A série de reportagens de ULTIMA HORA visa, principalmente, esclarecer a grave denúncia de Orlando Vilas Boas, contestada, aliás, pelo Diretor da Fundação Brasil-Central, Sr. Arquimedes Pereira Lima. Vejamos com quem está a verdade.

O ÍNDIO é o dono da terra, não apenas pela letra da Constituição, que os homens da "Colonizadora" não respeitam, expulsando os

Ao sé[illegible] instalado o Congresso dos Muni[illegible]pios, em São Vicente, o Sr. Getúlio Vargas em seu discurso manifestou-se claramente, incisivamente contra os latifundios. Preconizando a reforma agrária, o Presidente da República falou na necessidade de desapropriar os latifundios fracioná-los e entregá-los aos legítimos donos da terra como única solução cabível ao problema da produção agrícola e, simultaneamente, para a elevação do nível de vida das populações rurais.

Enquanto isso, contrariando o pensamento salutar do Sr. Getulio Vargas e dos que, como êle, aspiram um Brasil melhor,

DECIO FRANCO DE ALMEIDA, cujos homens invadem as terras dos índios para demarcá-las e vendê-las. A bala afugentam os pobres silvícolas, desalojando-os do solo que lhes pertence, segundo o artigo 216 da Constituição Federal.



Mapa do futuro Parque Indígena do Xingu, onde habitam milhares de silvícolas que estão sendo espoliados e assassinados pelos "grileiros"

um grupo de especuladores transforma extensas regiões de Mato Grosso em latifundios. O grande Estado do Oeste está sendo retalhado e vendido à razão de sete e dez cruzeiros o hectare e revendido a oitenta e cem, em glebas nunca inferiores a dez mil hectares. A complascência do Departamento de Terras, responsável indireto pela corrida imobiliária, tem provocado celeumas tremendas, visto que expediu múltiplos títulos de posse, provisória e efetiva sôbre as mesmas glebas, provocando numerosas contestações dos [illegible] se julgam proprietários.

Paralelamente às atividades do Departamento de Terras, surgiram "grileiros" organizados em companhias com pomposos títulos de colonizadores e, protegidos pelos títulos de posse ardilosamente contraídos, invadiram as terras de propriedades dos índios, expoliando-os violenta e barbaramente. Enfrentam os silvícolas à bala, despojam-nos das suas terras, e, através de negociatas, conseguem títulos de posse de comum acôrdo com as autoridades, infringindo assim de maneira contundente o artigo 216 da Constituição Federal, que garante aos silvícolas a posse das terras em que residem.

Entre esses "grileiros", muitos dos quais condenados pela Justiça de São Paulo, nossa reportagem foi encontrar em Cuiabá um estrangeiro que assim se manifestou:

"O problema do índio é fàcilmente resolvido à bala. Índio não é gente...".

Dois "Abastados" Homens do Sul à Procura de Terras

Urgia tirar a limpo as graves denúncias que recebemos a respeito das atividades criminosas dos "grileiros" em Mato Grosso. Não como repórteres, mas encarnando capitalistas sulinos em busca de terras para comprar, saltamos do taxi-aéreo especialmente fretado, no aeroporto da capital matogrossense.

No principal hotel de Cuiabá, pululam "grileiros" e homens que se dedicam ao comércio de terras, que fazem negócios limpos e sujos... Nêle nos instalamos.

Fizemos sentir que desejavamos adquirir grandes áreas para a instalação de espetacular fazenda, inverter milhões em máquinas agrárias e outros tantos na abertura de estradas para o escoamento dos produtos agrícolas e pecuários. Demos a entender que nossos planos eram gigantescos e para executá-los tínhamos dinheiro de sobra...

A notícia correu célere. "Grileiros", espoliadores e assassinos dos índios da região do Xingu, viram nos "capitalistas" vindos do Sul mais dois "otários" fàcilmente embrulháveis... E o jôgo começou.

Colonizadora Norte de Mato Grosso Limitada

Nosso primeiro contato foi com o jovem Clovis Borges, um dos sócios da organização denominada Colonizadora Norte de Mato Grosso Limitada, com sede em Cuiabá, na varanda do hotel: horas depois da nossa chegada. Insinuante, inteligente, vivo, o [illegible]az falou sôbre a sociedade [illegible]l faz parte e do grande valor das terras que representam e da crescente valorização das mesmas.

— Nossas terras estão situadas entre os Rios Tanguro e Ferros. Trata-se de uma região de assombrosa fertilidade e de grande futuro. [illegible] construir lá um campo de aviação particular, bem no centro dos milhões de hectares que representamos.

Discretamente consultamos um mapa do Estado de Mato Grosso, que prèviamente havíamos colocado ao alcance de nossas mãos. Verificamos então, que os rios Tanguro e Ferros estão precisamente na região onde será criado o Parque Indígena do Xingu. Ali habitam dezenas de tribos, entre as quais

CLOVIS BORGES um dos "maiorais" da organização de "grileiros" que funciona sob o pomposo nome de Colonizadora Norte de Mato Grosso Limitada.

as dos Kalapalos, Cuicuros, Nafuquás, Meinacos, Auras, Aiutis, Camaiurás, Iualapitis, Suiás, Trumais, Jurunas, Xavantes, além de outras desconhecidas.

Conversa Mole Para Boi Dormir

Pouco depois, chegava um cidadão, envergando terno branco de bom linho. Acercou-se do grupo. Risonho, ocupou uma cadeira. O jovem Clovis Borges apresentou-o como sendo um dos mais importantes da Colonizadora. Seu nome é Décio Franco de Almeida. Êste reafirmou com veemência o que momentos antes havia sido dito pelo moço a respeito da uberdade das terras. Repetiu tudo o que já havíamos ouvido antes.

— Mas não servem para a cultura do café — objetamos com desinteresse.

— Nada disso! — respondeu com veemência e sem dar tempo a novas observações de nossa parte:

— Mato Grosso possui as melhores terras para o plantio do café...

— Mas, não tão boas como as do Norte do Paraná e São Paulo, contrariamos também com veemência. Não há uniformidade no amadurecimento, o que dificulta a colheita e compromete a boa qualidade da rubiacea, acrescentamos, dando a entender que eramos entendidos em cafeicultura.

— Protesto! O café amadurece com absoluta uniformidade. Nunca se viu coisa igual!

— Mas alguém já plantou café entre os rios Tanguro e Ferros?

— Perfeitamente — afirmou e sem tomar fôlego: — Existem no meio das matas, moitas e mais moitas de café...

Milhões em Levantamento Aerofotogramétrico

Afirmam os [illegible]ntes que o freguez sempre tem razão. Baseado nêsse "slogan" barato de quitanda, o jovem Clovis achou que devia, para o bom êxito do negócio, desviar o rumo da conversa e dar razão ao "freguez rico comprador de terras vindo do Sul".

Falou então, que a Colonizadora havia feito um contrato com a Cruzeiro do Sul, para efetuar o levantamento aerofotogramétrico parcial das terras sob seu domínio. Contrato êsse pelo qual estava pagando um milhão e meio de cruzeiros. Tão breve o primeiro estivesse concluído, seria feito outro de quatro milhões e meio. Todavia, o trabalho técnico da Cruzeiro havia sido interrompido em virtude de um acidente ocorrido com o avião bimotor, ao pousar de regresso de seu último vôo, no aerodromo de Cuiabá.

Em seguida, falou novamente sôbre o campo de pouso particular, que haviam mandado construir na terra dos índios, terras há séculos ocupadas pelos nossos irmãos das selvas, que estão sendo criminosamente espoliados por aventureiros sem escrupulos e protegidos por autoridades menos escrupulosas.

Os "Grileiros" Não Têm Coração

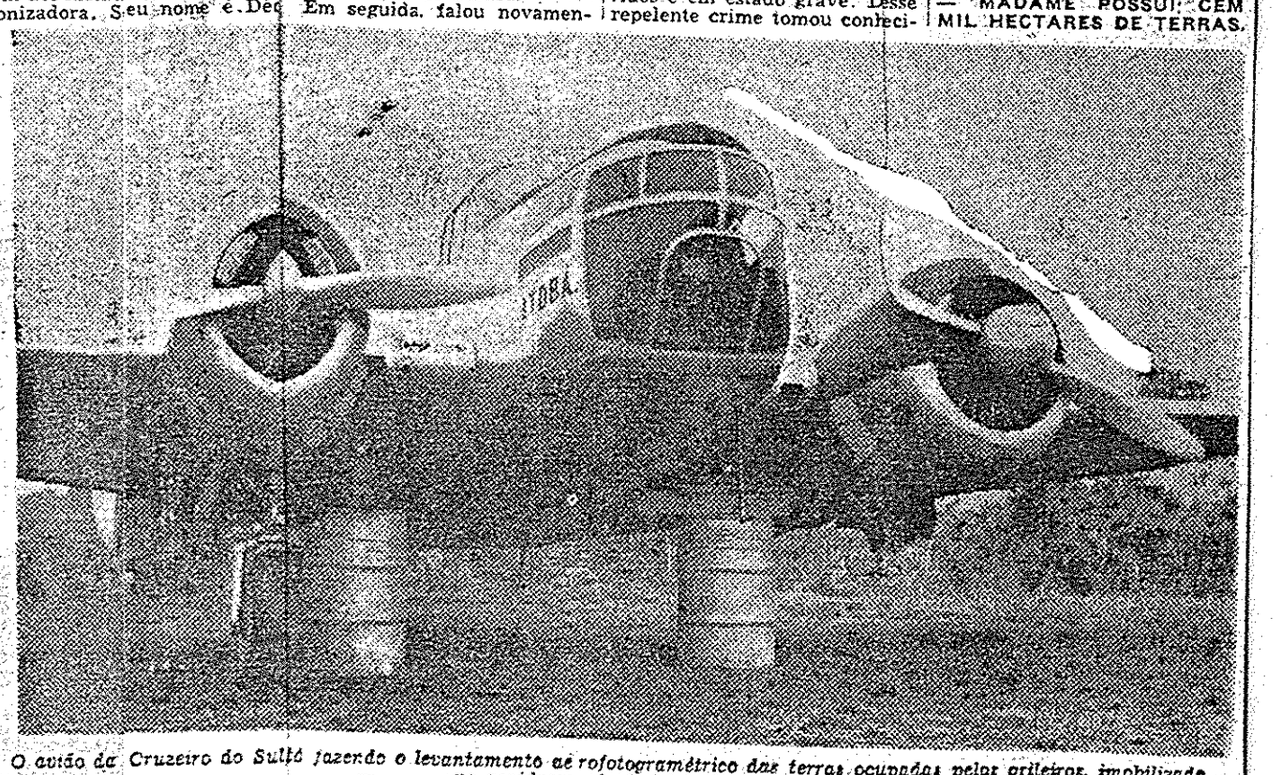
Horas depois, chegava ao nosso conhecimento que os homens, trabalhadores e mateiros a sôldo da Colonizadora Norte de Mato Grosso Limitada, haviam tido sangrento encontro com índios Xavantes, quando trabalhavam na demarcação de terras. Estes, ao notarem a presença dos invasores, aproximaram-se dos mesmos. Amedrontados, os "civilizados" fizeram uso de suas armas, alvejando-os. Atacados, os Xavantes lançaram mãos dos recursos de que dispunham: suas flechas. Não se sabe se houve mortos, mas é seguro que vários ficaram feridos e em estado grave. Desse repelente crime tomou conhecimento o Chefe da 6.ª Inspetoria do Serviço de Proteção aos Índios, sediada em Cuiabá, Sr. Benjamin Duarte Monteiro. Todavia, não consta que qualquer providência tenha sido tomada em defesa dos pobres silvícolas, hoje pacificados graças aos esforços do funcionário do S. P. I., Chico Meireles e dos irmãos Vilas Boas, os protetores dos índios do Xingu.

As flechas, usadas pelos habitantes das selvas, foram arrecadadas pelos mateiros e entregues ao "grileiro". Décio Franco de Almeida, o qual entregou-as, por sua vêz, ao Sr. Benjamin Duarte Monteiro, como prova de que os Xavantes haviam atacado seus homens. Porém, [illegible] entregou os rifles usados [illegible] seus homens, que feriram ou talvez mataram os índios, em suas próprias terras, infringindo o artigo 216 da Constituição Federal e o Código Penal.

NA PROXIMA REPORTAGEM: ÍNDIO NÃO É GENTE — MADAME POSSUI CEM MIL HECTARES DE TERRAS.

Última Hora — PREÇO 1 CRUZEIRO

ANO II ★ RIO, 21 DE OUTUBRO DE 1952 ★ N. 418



O avião da Cruzeiro do Sul fazendo o levantamento aerofotogramétrico das terras ocupadas pelos grileiros, imobilizado no aeródromo de Cuiabá.